

Breve relato da vida e da morte de nossa querida

## **Irmã Inês (Maria Norele) Filgueiras Duarte**

\*17.5.1935 – + 8.2.2010

*“Quero louvar e agradecer a Deus pelo dom da minha vida,  
pelas inúmeras graças que Ele derrama sobre mim,  
nesta minha longa caminhada, e por sentir  
a proteção e a ajuda de minha Mãe Santíssima”*

*(Oração pronunciada no Jubileu de 40 anos de Profissão em 21.11.2003)*

Nossa querida Ir. Inês, sempre sorridente e sempre ocupada em fazer o bem, deixou um vácuo na família hospitalar de Barbalha ao voltar para a Casa do Pai, levando no seu coração todos os doentes por ela visitados cada dia, a quem levava a boa palavra e a Santa Comunhão. Como era de esperar, era grande o número de fieis na Missa do Corpo Presente, que seguiu na procissão, da capela da Igreja do Rosário para o cemitério. Este cortejo fúnebre parecia um cortejo festivo pelas ruas de Barbalha, provando uma grande manifestação de estima para com a nossa Irmã.

Ir. Inês Filgueiras Duarte nasceu aos 17 de maio de 1935, como caçula entre sete irmãos, em Barbalha, Diocese de Crato, Estado de Ceará. Seu pai, o Sr. José Duarte de Sá Barreto, era comerciante, muito considerado e influente no desenvolvimento da pequena cidade. Sua mãe, Dona Maria Jovem Filgueiras Sampaio, faleceu um ano após o nascimento da última filha. Por ser extremamente fraca, a criança foi batizada dois dias depois do nascimento e recebeu o nome de Maria Norele. Embora tinha recordações muito vagas de sua infância, guardava bem na memória o dia em que completou seis anos, quando fez a sua Primeira Comunhão.

Maria Norele não estudou em escola. Tinha um professor particular em casa até a chegada das Irmãs Beneditinas Missionárias de Tutzing, em 1953, para assumir a educação da juventude feminina na pequena cidade. Logo, Maria Norele matriculou-se no Colégio Nossa Senhora de Fátima onde fez o curso Pedagógico. Paralelamente ao estudo, engajou-se no apostolado das Irmãs, como ela conta na sua autobiografia: “Como aluna gostava muito de dar catecismo, eu ia com a Ir. Ilduara para as vilas pobres e com Ir. Erentrud para os sítios, cada semana”. Sobre a sua vocação ela escreve: “A busca de uma Congregação religiosa não foi difícil, pois simpatizei com as Beneditinas Missionárias que estavam na minha terra. O difícil foi ter coragem de me decidir. Por isso, fui estudar em Fortaleza, para fazer experiência se agüentaria deixar a minha casa e a minha família. No dizer de Ir. Ilduara, ‘eu fiz como Jonas, fugi de Nosso Senhor’. Por não poder ingressar na Faculdade, naquele ano, fui a Olinda assistir a Vestição de minha irmã Monica e, neste momento, atendi ao chamado de Nosso Senhor.”

Maria Norele entrou no Priorado de Olinda em 12 de fevereiro de 1961. Na vestição recebeu o nome Ir. Inês. No dia 21 de novembro de 1963, Ir. Inês proferiu os seus Primeiros Votos e, em 7 de outubro de 1967, os Votos Perpétuos. Para que o seu pai doente pudesse assistir a cerimônia da Profissão Perpétua de sua querida filha, a celebração devia acontecer em Barbalha. Mas, para a grande dor da Neo-profitante, seu pai faleceu 15 dias antes.

Sentindo-se vocacionada para a assistência ao doente, Ir. Inês fez, após a Profissão, um Curso de Graduação em Enfermagem e, já aos 49 anos de idade e mais tarde um Curso de Administração Hospitalar, em São Paulo.

Nos primeiros sete anos, após a Profissão, Ir. Inês dedicou-se às nossas Irmãs mais idosas, em Caruaru. Na sua autobiografia escreve: “Muita coisa ficou no meu coração daquela comunidade, especialmente o exemplo daquelas Irmãs idosas. Assumi as seguintes funções: enfermeira, responsável pela lavanderia e pela limpeza. Ensinei um ano, à noite, no MOBREAL. Ajudei no Centro Social São José do Monte e, à Ir. Ceciliana, na Vila Kennedy.”

De 1975 a 1989 trabalhou no nosso Hospital em Barbalha. Ir. Inês escreve: “No início tive medo, porque já fazia muito tempo que me tinha formado e não exercia a profissão de enfermeira diplomada. Com a graça de Deus superei esse medo e vivo muito feliz. Amo a minha comunidade, sinto que cada Irmã me ajuda a crescer.” De 1989 a 2004, foi membro da comunidade da Casa do Priorado em Olinda, cuidando, como enfermeira, das nossas Irmãs idosas e doentes.

Em 2004, Ir. Inês, já com a saúde abalada, pôde voltar ao Hospital em Barbalha. Apesar de suas poucas forças físicas, assumiu logo a Pastoral do Doente. Com muita dedicação visitava todos os doentes, conversando com eles e levando o Capelão do Hospital para quem desejasse a sua visita para receber o sacramento da penitência. Cada dia andava por todas as enfermarias e quartos, avisando que ficassem rezando e esperando a chegada de Jesus Eucarístico. Depois ela voltava para alimentá-los com o Pão Vivo. Foi bonito ver como fazia este apostolado com alegria e dedicação.

Num livrete vocacional, Ir. Inês descreve a missão da enfermeira: “A Providência divina colocou-me ao lado dos doentes e, como enfermeira, acompanho de perto diariamente a luta entre a vida e a morte, a recuperação da vida, a restauração da saúde, e, muitas vezes, a restauração da saúde no sentido pleno, isto é, do corpo e da alma. A missão da religiosa enfermeira é muito bela, é mesmo sublime, pois na cabeceira do doente pode, como um bom samaritano, ter ocasião de praticar o que Cristo disse de si mesmo: ‘Eu vim para que todos tenham vida’.

Ir. Inês sofria toda vida de artrite reumática, tornando-se, com o tempo, generalizada. Juntou-se uma anemia sempre mais grave, sendo, em novembro de 2009, necessário o internamento na UTI do nosso Hospital. Várias transfusões de sangue ficaram sem resultado até que foi encontrado um câncer no esôfago. Ela reagiu bem aos primeiros tratamentos, mas foi acometida de uma grande fraqueza que a debilitou mais e mais. Após três meses de grande sofrimento, em 8 de fevereiro de 2010, o Pai eterno veio ao encontro de sua filha fiel.

Nós agradecemos ao Senhor por termos convivido com Ir. Inês, que, com serenidade e amabilidade, nos legou o exemplo de incansável serviço e caridade.

Descanse em Paz!

Priorado de Olinda, em 21 de abril de 2010

A Cronista